

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - MODALIDADE LICENCIATURA**

LUCIANA SOUSA DO NASCIMENTO

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E O ÂMBITO ESCOLAR: PESQUISA REALIZADA
EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA NA CIDADE DE PICOS-PI**

**PICOS-PI
2012**

LUCIANA SOUSA DO NASCIMENTO

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E O ÂMBITO ESCOLAR: PESQUISA REALIZADA
EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA NA CIDADE DE PICOS-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - Picos, como requisito parcial para a obtenção do grau de Graduado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof^o. Me. João Marcelo de Castro e Sousa

**PICOS-PI
2012**

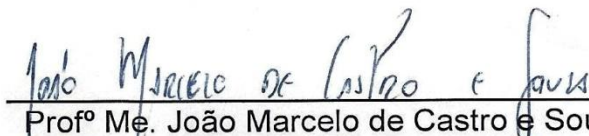
LUCIANA SOUSA DO NASCIMENTO

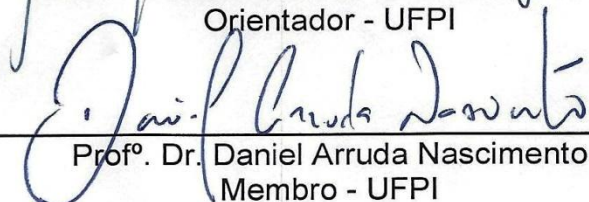
**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E O ÂMBITO ESCOLAR: PESQUISA
REALIZADA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA NA CIDADE DE PICOS-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - Picos, como requisito parcial para a obtenção do grau de Graduado em Ciências Biológicas.

Orientador: Profº. Me. João Marcelo de Castro e Sousa

Banca Examinadora:


Profº Me. João Marcelo de Castro e Sousa
Orientador - UFPI


Profº. Dr. Daniel Arruda Nascimento
Membro - UFPI


Profº Me. Leonardo Henrique Guedes de Moraes Lima
Membro - UFPI

Prof. Dr. Bruno Gabriel Nunes Pralon
Suplente – UFPI

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

N244g Nascimento, Luciana Sousa do.

Gravidez na adolescência e o âmbito escolar: pesquisa realizada em escolas da rede pública na cidade de Picos-PI / Luciana Sousa do Nascimento. – 2012.
CD-ROM: il.; 4 ¼ pol. (54 p.)

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2012.

Orientador (A): Prof. Msc. João Marcelo de Castro e Sousa

1. Gravidez na Adolescência. 2. Adolescência. 3. Evasão Escolar.

Escolar. I. Título.

CDD 618.175 072

DEDICATÓRIA

Dedico ao meu mestre maior meu querido e amado **Deus**, que todas às vezes me preencheu de forças para continuar e seguir em frente, para conquistar o sonho de concluir a faculdade. Em especial ao meu marido, meus pais, os meus dois irmãos e meus sobrinhos que me deram força e maior incentivo para concluir a graduação de Lic. Plena em Biologia aos amigos que me incentivaram para conquistar meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a **Deus**, que me concedeu a vida e a possibilidade de chegar até aqui!

A Prof^o. Me. João Marcelo que brilhantemente me orientou neste trabalho e sempre com muita competência, profissionalismo, respeito, dedicação com minha pessoa. Obrigada.

A meu marido Edival, que durante estes cinco anos, sempre esteve do meu lado com muito amor e carinho. Obrigado amor!

A minha mãe Francisca e meu pai Antônio que sempre com muito esforço, colocaram educação em primeiro lugar na minha vida e dos meus irmãos por ser a minha base? E por acreditarem em mim em todos os momentos pelo apoio e presença constante. Sou grata por tudo que sou hoje, meus exemplos de fé, persistência, força e amor incondicional, obrigadas por tudo amo vocês!

Aos meus irmãos Marcianos e Maciel que me ajudaram sempre que precisei, obrigada vocês são especiais na minha vida.

A meus sobrinhos que amo tanto, obrigada.

A meu vovô que amo demais e a minha vovó que sei que onde ele estiver está torcendo por mim, saudades.

Aos meus familiares, em geral, que sempre demonstraram carinho por mim e torcem pelo meu sucesso.

Aos professores e funcionários da UFPI - Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, que certamente contribuíram para minha formação acadêmica.

E todos que durante esses cinco anos passaram por minha vida e puderam de alguma forma colaborar para o meu crescimento profissional e pessoal.

Concluo este trabalho? Com a certeza de que está é mais uma conquista de muitas que ainda virão em minha vida.

Muito obrigada a todos vocês!

Felizes são os ouvem a palavra de
Deus e as guardam!

Lucas 11:28

RESUMO

O estudo aborda a relação entre a gravidez na adolescência e a evasão escolar. Estudos apontam que a maternidade na adolescência pode trazer o abandono escolar pelas adolescentes, por diversos motivos, como: sintomas ocasionados pela gravidez, pressão familiar, vergonha e preconceito principalmente na área escolar por parte dos amigos, dentre outras. Dessa forma, o objetivo geral proposto é identificar as possíveis causas que levaram as adolescentes a engravidar e analisar a relação entre gravidez precoce e a evasão escolar. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário estruturado para estudantes adolescentes do ensino médio de cinco escolas estaduais do município de Picos. A pesquisa foi do tipo quantitativo e, além da busca da literatura científica, usada para a coleta de dados a entrevista. A fim de saber os reais motivos que levaram essas jovens a engravidar e abandonar a escola quando têm conhecimento da gestação. Os resultados indicaram que: a maternidade na adolescência levou à renúncia escolar das adolescentes entrevistadas; sendo que a maior parte dessas jovens não tinha planejado a gravidez, apontado um grande arrependimento, as adolescentes não apresentaram sentimentos positivos ao descobrirem que estava grávida. Notou-se a importância dos amigos na vida do adolescente, tanto no apoio como nas informações; pois neste momento precisava apoio pois, não estavam preparadas para a maternidade, cogitando por alguns momentos à possibilidade de abortar, em decorrência da maternidade, houve várias modificações na vida da jovem, na grande maioria antes de engravidar não utilizavam nenhum método contraceptivo e apresentou escasso apoio familiar. De acordo com esses resultados, conclui-se que a família e a escola mostraram-se ausente na orientação sexual das adolescentes; escola pública, de acordo com resultados, não está preparada para recebê-las, pois as que disseram ter educação sexual, afirmaram que tiveram de maneira bem superficial. Assim, a experiência de uma maternidade compromete de modo intenso a vida das mães adolescentes que a vivenciam, comprometendo sua escolaridade e o nível de uma melhor condição de vida, emprego e de salário. Com isso, se faz necessário a introdução de trabalhos que tenham em vista aumentar as possibilidades de uma maior conscientização dos jovens, motivando uma transformação de concepção em vez de somente anexação das observações transmitida por aulas expositivas.

Palavras-chave: Adolescência. Gravidez na adolescência. Evasão escolar.

ABSTRACT

The study addresses the relationship between teen pregnancy and truancy. Studies show that teenage motherhood may result in school dropout by teenagers, for various reasons, such as: symptoms caused by pregnancy, family pressure, shame and prejudice mainly in the area of school friends, among others. Thus, the overall objective is to identify the possible causes that led the teens to get pregnant and to analyze the relationship between early pregnancy and truancy. Teenage high school students from five schools of the municipality of Peaks. The survey was of quantitative type and besides the search of scientific literature, used as a method for collecting data the interview in five public schools in the city of Picos-PI, in order to know the real reasons that led these young girls to become pregnant and leave the school when they have knowledge of the pregnancy. The results indicated that: motherhood in adolescence led to the resignation of school adolescents interviewed; being that these youngsters had not planned pregnancy, pointed to a great regret, the teenagers did not provide positive feelings when it was discovered she was pregnant. It was noted the importance of friends in life adolescents, both in support and in information; as unprepared for motherhood, considering for a moment the possibility of aborting, as a result of motherhood, there have been several changes in the lives of young, mostly before becoming pregnant did not use any contraceptive method and had no family support. According to these results, it is concluded that the family and the school were absent on the sexual orientation of adolescents; public school, according to results, is not prepared to receive them, because they said to have sexual education, said they had very shallow. Thus, the experience of motherhood agrees so intense the lives of teenage mothers that live, compromising their schooling and the level of better living conditions, employment and earnings. With this, it is necessary to introduce jobs that have to increase the possibilities of a greater awareness of young people, causing a transformation of design instead of just attaching information transmitted by lectures.

Keywords: adolescence, teenage pregnancy, school avoidance.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Distribuição das adolescentes entrevistadas no Ensino Médio das cinco escolas Estadual de Picos – PI.....	30
Gráfico 02	Porcentagem quanto ao total de adolescentes grávidas do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI.....	32
Gráfico 03	Distribuição quanto ao turno e a série das adolescentes que engravidaram do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI.....	33
Gráfico 04	Relação ao percentual adolescente, quanto à forma que reagiram quando se deparou com a gravidez, do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI.....	34
Gráfico 05	Relação ao percentual de apoio da gravidez das adolescentes entrevistadas do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI.....	35
Gráfico 06	Relação ao percentual das adolescentes entrevistadas que utilizavam os métodos contraceptivos do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI.	36
Gráfico 07	Relação ao Percentual dos conhecimentos dos métodos contraceptivos entre as adolescentes, do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI.....	37
Gráfico 08	Distribuição das adolescentes entrevistadas quanto à informação sobre a orientação sexual do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI.....	38
Gráfico 09	Relação ao percentual relacionado às privações que gravidez trouxe para vida das adolescentes do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI.....	39
Gráfico 10	Relação ao percentual sobre o que as adolescentes pensaram quando soube que estava grávida, do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI.....	40
Gráfico 11	Relação ao percentual de adolescentes que se arrependeram de engravidar do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI.....	41
Gráfico 12	Relação ao percentual do que as adolescentes entendem o motivo que engravidou do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Escolas da rede pública do Ensino Médio do município de Picos - PI, no qual a pesquisa foi realizada.....	27
Tabela 02	Relação das escolas públicas do ensino médio e a população total (N) por escolas.....	28
Tabela 03	Distribuição quanto à idade entre os adolescentes entrevistados do ensino médio das escolas estaduais de Picos – PI.....	31

LISTA DE SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
DSTs	Doenças Sexualmente Transmissíveis
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FDA	Food and Drug Administration
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ME	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPS	Organização Panamericana de Saúde
PSPE	Programa Saúde e Prevenção nas Escolas
SUS	Sistema Único de Saúde
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivos Gerais.....	15
2.2 Objetivos Específicos.....	15
3 REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1 Adolescência.....	15
3.2 Sexo na Adolescência.....	17
3.3 Gravidez na Adolescência.....	18
3.3.1 Fatores Biológicos.....	19
3.3.2 Fatores Familiares.....	19
3.3.3 Fatores Sociais.....	20
3.3.4 Fatores Psicológicos e de Contracepção.....	21
3.4 Gravidez na Adolescência: Falta de Informação ou de Conscientização?	22
3.5 Gravidez e evasão Escolar.....	23
3.5.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Orientação Sexual.....	24
3.5.2 Orientação Sexual na Escola.....	25
4 MATERIAL E MÉTODOS	27
4.1 Local de Estudo.....	27
4.2 Populações Pesquisadas.....	28
4.3 Coletas de Dados.....	28
4.4 Análises dos Questionários.....	29
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
6 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICE	49
ANEXOS	52

INTRODUÇÃO

A maternidade na adolescência é um fenômeno multicausal, consistindo-o, portanto, uma questão bastante complexa, que provoca discussões e divergência no que diz respeito às suas causas. Citando alguns desses fatores pode-se listar os fatores biológicos, sociais, de ordem familiar e psicológica. As junções desses fatores mal orientadas podem induzir e originar este acontecimento, fazendo com que as jovens busquem, além dos outros elementos propulsores, a maternidade.

O âmbito escolar é um importante local para tratar sobre a gravidez e maternidade na adolescência e, de um modo geral, a orientação sexual, tendo em vista a educação dos jovens sobre a sexualidade da forma correta e natural. No entanto, a orientação na escola, na grande maioria das vezes, fica de forma bem superficial devido à capacitação dos professores e, principalmente pela ausência de empreendimento das escolas para que tal ação seja cumprida com qualidade.

Neste trabalho, foi abordada a questão “A gravidez na adolescência e a educação” fazendo uma discussão com os fundamentais motivos, conseqüências e as formas de prevenção da gravidez precoce, ressaltando a importância do ambiente escolar para desenvolver uma boa orientação sexual e através do projeto, identificar as possíveis causas que levaram as adolescentes a engravidar. A escolha do tema se deu no decorrer do estágio supervisionado III, no colégio estadual Unidade Escolar Julieta Neiva Nunes no município de Picos – PI, onde através do contato direto com as adolescentes observou-se um amplo número de gravidez.

Embora a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB - regulamenta que é de direito da família, a orientação sexual e, sobretudo, o Estado beneficia o desenvolvimento do educando e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) por meio dos Temas Transversais, aconselham que a orientação sexual deva ser incluída nas escolas como propostas pedagógicas. Optou-se neste trabalho por aprofundar os conhecimentos acerca dessa realidade, desenvolvendo um trabalho junto às adolescentes de modo que possa diminuir o problema. O presente trabalho faz alusão a um projeto realizado em cinco escolas públicas estaduais do município de Picos, tendo em vista uma maior compreensão sobre o problema ocorrido com as adolescentes e as dificuldades encontradas na gravidez prematura, Além de suas conseqüências na vida dessa jovem.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Indagar as adolescentes às possíveis causas que levaram a engravidar e a relação entre gravidez precoce e âmbito escolar.

2.2 Objetivos Específicos:

Identificar o percentual de gravidez entre as adolescentes em cinco escolas estaduais da cidade Picos.

Relacionar os sentimentos frente à gravidez precoce

Listar os conhecimentos dos métodos contraceptivos entre as adolescentes

Indagar os tipos de informações que as adolescentes entrevistadas tiveram a respeito da orientação sexual e de que forma isso aconteceu.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Adolescência

A adolescência tem sido capítulo de muitos estudos na atualidade. Isso se deve ao fato de ter ampliado seu espaço etário diminuindo a infância e antecipando a entrada na fase adulta. O Estatuto da criança e do adolescente, (ECA) Lei, Nº. 8.069/69 (BRASIL, 1999) define adolescência cronologicamente a faixa etária de 12 a 18 anos idade.

O início da adolescência está sob intensa transformação estimulada pela ação hormonal característica da puberdade podendo conceituá-lo como período em que os órgãos sexuais passam pela etapa do amadurecimento (ESTEVES, 2003), nessa etapa da vida, a puberdade dá início às diversas e marcantes transformações, que ocorre com desenvolvimentos físicos, psíquicos, com momentos de conflitos e crises, decorrentes de tantas mudanças bio-psico-sociais.

Valer dizer que é uma fase repleta de descobertas, incertezas, fantasias, com formação de idéias e alterações no corpo e na mente; a adolescência é uma fase complexa e de descobertas e ligada a estas descobertas pode acarretar uma gravidez. Sem dúvida é a fase com mais dificuldade do jovem para encarar e lidar com esse período de vida.

Segundo BUENO (2003);

Entende que a adolescência passa por momentos de grandes transformações físicas e psíquicas considerado, por alguns, um período de desordem ou de conflito. Não podemos referir aos jovens como uma importante adaptação as modificações físicas, mais como extraordinário momento no ciclo existencial do indivíduo, com uma aceitável posição social, familiar e com amadurecimento sexual. A adolescência, que indica o início da vida reprodutiva dos jovens, é marcada pelas modificações anatômicas e emocionais da puberdade...

Segundo Tavares (2010), dentre outras alterações biológicas as quais propiciam uma série de evento psicológico que está ligada aquisição de sua verdadeira identidade sexual. A adolescência possui um período crítico que passa por uma constante procura para saber sua verdadeira identidade, fase de imaturidade em busca da maturidade, ocasionando assim uma nova busca de identidade no meio em que vive tempo essa de transformação que por muitas vezes não descobre sua verdadeira identificação, cujas repercussões podem ser de graves consequências para o indivíduo

e para sociedade, pois fica vulnerável a escolhas erradas, com essas mudanças de comportamento. Assim, querem fazer parte de grupos no qual não pertencem aos seus ciclos de amizades, níveis sociais e religião, possibilitando o surgimento de conduta irreverente e desafiante. O adolescente almeja tornar-se independente, porém, necessita de uma orientação adequada para sua formação de personalidade, dessa maneira, é importante para o adolescente um bem-estar com adulto, conquistando sua autonomia e desenvolvendo sua verdadeira identidade (DER e FERRARI *apud* TOLEDO, 2008).

Algumas características são peculiares da fase da adolescência e que podem ser reconhecidas durante a mesma quais sejam: independência familiar; aumento de valores; Firmação de relação afetiva com pessoas da mesma fase; o individualismo nos negócios e méritos de concluir um bom caminho profissional. Os jovens disparam com mundo complicado para o qual não dispõe de um tempo agradável, pois as alterações que o ambiente estabelece deste momento são inúmeros, contudo passando por ocasiões de aprendizagem e regras novas (BAPTISTA et al., 2001).

A formação da personalidade permanece até o fim da vida, mas é na adolescência que essas experiências mais importantes acontecem, pois é nessa fase que ocorre misturas de alegrias, tristezas, orgulhos e decepções, sendo inserida nessa etapa da vida a estruturação da personalidade (ESSLINGER E KOVÁSC, 2003).

3.2 Sexo na Adolescência

O sexo é algo indispensável na vida do ser humano, fato e costume que vêm desde os primitivos, tornando-se mais complexos e aprimorados com a evolução do homem. O sexo é um desempenho natural que existe desde o nascimento do homem que altera de intensidade segundo o ciclo vital. O desabrochar sexual é marcado por inúmeras experiências Homem/Mulher, conjunto de acontecimentos sendo, complexa e diversa das diferentes formas de manifestação individual e social (BÓIA 2008).

Pode-se ressaltar que o contato sexual são necessidades físicas que transcorrem por toda fase da vida. As experiências são expressas por meio de relacionamento com parceiros de sexo diferente ou do mesmo sexo, com conjunto de prazer, emoções e fantasias de ambas as partes. O sexo é uma das formas mais intensa do contato sexual entre duas pessoas, por o contato poder-se modificar a natureza de um relacionamento, pois além de garantir a reprodução da espécie,

contato sexual traz prazer e sentimentos. A sexualidade é um fato complexo íntimo e pessoal que através do tempo vêm sofrendo transformações socioculturais, onde as tradições e preconceitos sobre o sexo são fatos rigorosos da nossa sociedade (WEISHEIMER et al., 2008).

Segundo Cremonesi; Ferreira (2009), a sexualidade na adolescência tem iniciado cada vez mais cedo, sendo que os adolescentes estão entre os mais vulneráveis à contaminação das DSTs/AIDS e a gravidez em consequência dessa precocidade, os jovens estão se relacionando com números diversificados de parceiros e têm colaborado para o crescimento de contaminados e grávidas com pouca idade, apontando o baixo índice de jovens que utiliza métodos contraceptivos, sendo o fator primordial para essa incidência. Essas características delicadas dos jovens como: aspectos físicos, emocionais, e psíquicos provocam dificuldade em administrar esperas e desejo, tornando essas decisões mais rápidas e propiciando o avanço dessas epidêmias.

Weisheimer et al (2008) mostram ainda, que os poucos conhecimentos dos jovens sobre a sexualidade vêm de amigos, irmão e parentes mais próximos, o que comprovar que tanto no âmbito familiar como na escola existem poucas informações sobre o assunto que é tão importante para o desenvolvimento sexual desses jovens “são poucos os pais que têm diálogo sobre sexualidade com os filhos”.

De acordo com Miranda e Bouzas (2005):

A prematuridade da sexualidade dos jovens estarem cada vez mais em provar, associado com a falta de informação e a ausência de apoio psicológico e social, contribuído para casos de riscos nessa etapa de desenvolvimento. Com tais precipitações têm comprovado maior incidência de gravidez na adolescência, evidenciando mais com as jovens abaixo dos 15 anos.

Essas alterações no comportamento dos jovens, no entanto, começam a despertar para pretensão sexual e posições que envolvem a sua sexualidade. Com as mudanças acompanhada de descaso tal processo associado poder favorecer para ocorrência de maternidade sem planejamento e/ou contágio de DSTs (SANTOS, 2003).

3.3 Gravidez na Adolescência

A maternidade na adolescência é multicausal e sua origem pode esta relacionada a uma série de fatores que podem está agrupado, no qual se podem

mencionar fatores físicos correspondentes do próprio corpo (fatores biológicos), emocionais envolvendo âmbito familiar, a posição da sociedade (fatores sociais) e psíquicos (ALEGRIA, 1989).

3.3.1 Fatores Biológicos

A gravidez está acontecendo cada vez mais cedo, em decorrência que as adolescentes estão se deparando com a prematuridade em sua menarca (1ª menstruação), propiciando a produção de gametas férteis com pouca idade, acontecendo essa antecipação relacionada com essa prematuridade (PIROTTA, 2004). A idade em que incide a 1ª menstruação têm se antecipado em torno de quatro meses a cada dez anos. (MARSHALL & TANNER, 1969 et al). Sendo a menarca, o início das respostas de várias mudanças, porém quando mais cedo ocorrer, mais exposta à adolescente fica para uma possível gestação.

3.3.2 Fatores Familiares

O âmbito familiar é muito importante no amadurecimento sexual do adolescente. Estudo feito por BALDWIN (1980) comprova que os grandes indícios de maternidade precoce presenciados em residência onde os responsáveis se comportam como imaturos e insensatos, deixarão que os filhos tenham uma vida com liberdade sem responsabilidade. O uso de álcool, de entorpecentes, mudanças de parceiros sexuais pelos pais ou responsável são exemplos negativos que podem favorecer para que o jovem venha agir sem responsabilidade, praticando o ato sexual sem proteção. É importante mencionar uma característica dos jovens em vêr os pais ou responsável como exemplos a seguir, porém nem sempre são modelos a serem adotado (CAPUTO, 2008).

Ribeiro, 2008 ressalta o valor familiar da seguinte forma:

O valor familiar se converge com informações confusas, duvidosas e incoerentes mostradas pela mídia, originando espaços para que os jovens possam ter atitudes ofensivas e desafiantes. É importante para os jovens que no contexto familiar possa ter uma abertura para ser conversado sobre a sexualidade. No entanto a chance pode ser pouco e deve ser aproveitada logo que surgir.

Um trabalho publicado por Moraes, na Revista Infoescola, em 2007, aborda três fatos muito importantes na incidência de gravidez não planejada que são: Desestruturação e falta de apoio familiar e a ausência dos pais nessa fase da vida dessas jovens, por decorrência de uma separação ou mesmo morando na mesma casa, somados ao excesso de trabalho ficando assim distantes dos seus filhos dando a eles uma liberdade sem limites. Sem ter para quem dar explicação da sua rotina diária, esses jovens ficam acessíveis para fazer o que acha sensato, assim ocasionando a procura dos pais quando o problema de fato já está consumado.

O contexto familiar tem relação direta com a ocasião em que os jovens da inicio a atividade sexual. A maternidade e a precipitação de fecundar podem está acompanhada a uma baixo-estima, espaço intra-familiar impróprio ou a condições inadequadas do seu tempo livre.

3.3.3 Fatores Sociais

A sociedade têm se deparado com várias modificações na área da sexualidade, mostrando uma sociedade mais aberta para esse tema, as tradições e preconceitos vêm ficando superados é, isso está ocorrendo uma maior prática sexual nos jovens aumentando conseqüentemente os números de adolescentes grávidas (GAMA, 2002). O fato bem abordado no nosso momento é a questão religiosa, pois apresenta um papel importante no contexto da sexualidade, pois jovens que têm disciplina a sua doutrina são adolescentes mais responsáveis (VITALLE, 2000). É considerável que jovens com costumes religiosos analisem o sexo de forma diferente, onde a maioria das religiões não aceita o sexo fora do casamento, pois essa restrição faz com que muitas vezes limite a prática sexual desses jovens, inibindo os números de gravidez sem planejamento (PAIVA, 2008). Um fator social preocupante que apresenta diretamente influência na maternidade indesejada é a posição financeira dos jovens. O que têm apontado que quanto menor a situação financeira, maior são os índices de gravidez indesejada (GAMA, 2002).

Uma determinada quantidade de adolescentes mostra o desejo de engravidar pelo interesse em ganhar a liberdade e ser aceito no âmbito familiar e social. Ao passar de adolescente para mãe, assumindo uma postura que desempenha maior respeito familiar e social é exigindo direitos e liberdade no âmbito em vive.

A ausência de apoio familiar e exclusão social, na vida de um imaturo adolescente, cuja estima é baixa, poderia ser um fator agravante para que esse jovem busque a maternidade como meio para obter um amor incondicional e, quem sabe, uma família favorável, reafirmando de tal modo o seu desempenho de mulher, ou experimentar, além disso, o sentimento de ser necessária a vida de determinado indivíduo (SUMANO, 1998; CAMPOS, 2000).

3.3.4. Fatores Psicológicos e de Contraceção

Os jovens não usam de forma adequada os métodos contraceptivos, um dos problemas relacionados ao não uso seria o fator psicológico, revelando que as adolescentes estão mostrando certa imaturidade ao falar sobre os métodos contraceptivos, rejeitando a possibilidade de engravidar. O que mostra, quanto menor a idade da jovem maior a imaturidade (BALDWIN, 1980).

Há várias formas de prevenir com diferentes métodos de contraceção. No entanto, os adolescentes reconhecem só utilizar a pílula anticoncepcional com 38% e a camisinha com 31%, mostrando que 69% dos jovens fazem utilização de um único método anticoncepcional, os 41% restantes não utilizam método contraceptivo, declarando que há desconforto na sua utilização. Os jovens afirmam que têm pouco acesso aos métodos e não sabem a forma certa da utilização dos métodos contraceptivos (CABRAL, 2003). Os resultados provocados por uma gravidez precoce são inúmeros e podem ocasionar alterações para os adolescentes envolvidos, sobre tudo para mulher. No entanto, podem acontecer várias complicações físicas na jovem grávida. É de grande importância que a adolescente grávida faça um pré-natal com acompanhamento pediátrico, para evitar problemas que possa levar alguma complicação a mãe (SIQUEIRA, 1981).

Caputo, 2008 garante que:

Adolescentes que referenciar negativamente o âmbito familiar mostravam sem valor afetivo, sem expectativas de vida, expondo maior aflição e pressão psicológica do que as que tiveram uma base familiar. Porém há que tinha jovens que apontava um grau de desvalorização mesmo antes de engravidar, acontecendo não só pela maternidade mais o fato de não ir para escola, fazendo com que contenha poucas expectativas de vida, comparada com as jovens que deixaram de ir à escola por decorrência da maternidade.

Os índices elevados de gravidez na adolescência vêm incomodando os estudiosos do assunto, pois há uma frequência elevada de maternidade sem planejamento, ocasionando o maior índice entre estados mais carentes, As estatísticas apontam que vêm diminuindo a gravidez entre adultos e que os índices vêm caindo anualmente (CARVALHO, 2009).

A maternidade na adolescência aponta possíveis falhas na sua anticoncepção sendo no âmbito social, pessoal e familiar. No aspecto social, instruções de educação sexual que visivelmente não mostram de maneira aberta e convincente, como dar início e desfrutar com segurança a experiência da sexualidade. No caráter pessoal, observa-se a ausência de ciência das jovens em relação aos seus convenientes afetos e sentimentos. Na posição familiar, advertir para as dificuldades na relação no meio familiar e conseqüências negativas para o meio psicológico destas.

Os conceitos das adolescentes a respeito da sexualidade estão mais ligados à sexualidade como físico genital, desconhecendo o seu respectivo corpo e os processos que envolvem sentimentos..

A Organização Panamericana de saúde expõe o crescimento de jovens grávidas menores de 20 anos de idade ao episódio de que “o conhecimento sobre ato sexual livre se difunde precocemente entre as jovens, que a informação sobre os efeitos biológicos e psicológicos tormentosos da gravidez nessa idade, tanto quanto para mãe quanto para filho”.

3.4 Gravidez na Adolescência: Falta de Informação ou de Conscientização?

Cabem inúmeras discussões ao abordar a questão da gravidez na adolescência, pois no período em que se convive atualmente há vários meios de comunicações que falam sobre os métodos contraceptivos e como utilizá-los. No entanto, nem todos os jovens têm acesso a esses meios de comunicação, ou simplesmente faz pouco caso desse tema.

A maternidade está sujeita a todas as classes sociais só que o enfrentamento da circunstância é diferente. Sabe-se que a adolescente grávida mais apadrinhada infelizmente reage de outra forma, uma vez que é aconselhada mais com a possibilidade de interromper a gravidez e continuar com seus projetos de vida; diferentemente acontece com a jovem com menor poder aquisitivo para as quais a

maternidade pode idealizar uma forma de ascensão na sociedade, já que na maioria das ocasiões o seu parceiro aponta ter um nível socioeconômico (MACHADO, 2009).

De fato, o que leva uma jovem a engravidar? Deficiência de informações sobre essa problemática ou falta expectativa de um futuro promissor onde talvez uma gravidez possa ter uma esperança de vida, uma fantasia de um futuro conjugal ou uma união estável com namorado, onde despertar esse interesse em ser mãe tão cedo e construir sua própria família. Há relatos de adolescentes que almejam liberdade e engravidam para ter sua independência familiar, pois quando vivência uma gestação nesse período, a maternidade torna sua passagem para ser tornar uma pessoa adulta buscando o sexo para preencher o vazio que existe dentro delas, procurando nas relações carinho, compreensão e afirmação pessoal (TOLEDO, 2008).

Um obstáculo enfrentado pelas adolescentes também é a falta de conhecimento dos pais, coligando com a ausência de diálogo para orientação e esclarecimento de dúvidas, enfrentando essa falta de informação na sua própria casa como poder esperar boa conduta dessa jovem? É de grande importância que inclua projetos de orientação sexual nas escolas, família, comunidade de bairro, e igrejas.

O sexo deve ser enfrentado como algo bom, saudável e necessário para o ser humano, desde que haja segurança no relacionamento.

3.5 Gravidez e evasão Escolar

Estudo feito por SABROSA et al (2004) com 1.228 adolescentes, apontou que 25% dessas jovens abandonaram a escola em consequência de uma gravidez indesejada. Nesse estudo foi comprovado que entre as adolescentes que estudavam, o maior índice de abandono partia das quais apresentavam maior idade ou aquelas que não tinham uma união estável. Bem como, a problemática envolvida com desistência da educação dessas adolescentes grávidas e a discriminação sendo comprovada a sua experiência de uma vida sexual com pouca idade, porém é um fato pouco aceito pela sociedade. A maternidade precoce está se tornando um problema grave, não só exclusivamente da saúde pública, mas da educação também. Analisando que 25% das adolescentes grávidas com faixa etária entre 15 e 17 abandonam a escola, o que implica dizer que 254 mil adolescentes por ano deixam de estudar (ABRAMOVAY, 2004).

Dados revelados pela UNESCO junto Ministério da Educação mostram que 25% das adolescentes com faixa etária de 15 e 17 anos, deixaram a escola por decorrência de uma gravidez, indicando que maternidade sem planejamento é um dos principais motivos de afastamento da escola, porém a UNESCO adverte que 31% das adolescentes que estão afastadas da escola vivem no estado do nordeste.

As estatísticas são motivos de preocupação. Mais de um terço dos jovens brasileiros (cerca de 8 milhões) vive em estado de miséria com renda *per capita* abaixo de meio salário mínimo, com condições de vida precária, dentre eles depara-se com mais de 1 milhão de adolescentes analfabetos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1988). Desanimados pelo fracasso escolar, sem condição de educação e pela obrigação de gerar renda, e obrigados a desistir do sistema educacional, regressando pais e mães precoces, passam a ser a principal força no mercado sem formalidades, no tráfico é se torna na maioria vitimada da violência.

3.5.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Orientação Sexual

Nas Leis de diretrizes e base da Educação Nacional-LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). A orientação sexual na escola é um tema transversal que está prevista a ser inclusa nos Parâmetros Curriculares Nacionais, em todos os graus de conhecimento, sendo abordada no ensino fundamental ao ensino médio. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) ressaltam que a orientação sexual, é de grande importância é fundamental ao bem estar dos jovens, o assunto deve ser trabalhado pelos profissionais especializados, relacionando o direito e o prazer, com a necessidade para que jovens saibam se proteger na hora de se relacionar (BRASIL, 2000).

Ao abordar o assunto Orientação sexual, busca-se avaliar o ato sexual como algo essencial à vida e o bem-estar humano, que nesse período é apreciado com mais antecipação. Envolvendo o desempenho entre o homem e a mulher, englobando a importância por si e pelo companheiro, os preconceitos, desavenças decorrentes vivenciados em seus relacionamentos, o progresso das Doenças Sexualmente Transmissíveis DSTs/AIDS e da maternidade precoce na juventude, entre outros, são dificuldade atuais manifestantes (BRASIL, 2000, p.73).

O ensino acontece a todo o momento seja no seu próprio domicílio como na rua, nas escolas, na igreja estão envolvidas com a educação, sendo ensinando ou

estudando (MONACO; NASCIMENTO, 2009). A educação com outros e o respeito a si próprio faz parte dos bons modos do ser humano com a sociedade, que necessita ser movido e argumentado pelos professores. No entanto, as sugestões dos PCN's têm como intuito estabelecer a parceria entre a família e a escola que são estabelecimentos sociais e educacionais. Além disso, nesta definição, a ação pedagógica associada ao âmbito escolar ganhar a maior integração e contribuição da sociedade.

A proposta da orientação sexual é necessária para que todos os jovens tenham acesso à informação sobre a sexualidade, devendo esclarecer para os adolescentes que manter relação sexual é saudável, mas para ocorrer essa eventualidade deve estar consciente dos perigos que podem ocorrer sem os devidos cuidados (BRASIL, 2000). Os PCNs fazem uma observação. Para a postura que o professor deve exercer perante os alunos. Mostrar que entre as partes poder haver diálogo, no qual os mesmos devem retrair qualquer tipo de preconceito para que o aluno se sinta a vontade e possa tirar suas dúvidas sem qualquer constrangimento.

Em 2003, foi aprovado o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas, com parcerias com Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNESCO e UNICEF, programas que visam diminuir a incidência de adolescentes grávidas sem planejamento, DSTs/AIDS, com ênfase a saúde e bem estar dos jovens, por meio de ações educativas. Esses programas têm como objetivo a prevenção desses jovens, contra qualquer DSTs/AIDS ou gravidez por falta de advertência.

3.5.2 Orientação Sexual na Escola

Atualmente, o âmbito escolar tem sido marcado como um espaço importante no alcance da orientação sexual dos jovens, sendo considerado um espaço privilegiado para fundação de políticas públicas que gerem o bem estar dos adolescentes. A iniciação desse tema no âmbito escolar se deu logo após a inclusão do assunto "Orientação Sexual" nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Conforme Altimann (2003) "o ambiente escolar se mostra um lugar propício à Orientação Sexual, consecutivamente, para que a conquista da adolescência, os jovens tenham as informações auto-suficientes, que se analise em atos preventivos".

A escola busca trabalhar a Orientação Sexual como uma forma de complementar a educação recebida no âmbito familiar. No entanto, tem-se o conhecimento que as escolas encontra-se com grandes problemas para abordar os

temas transversais, permanecendo por algumas ocasiões, a responsabilidade sobre a disciplina para quem trabalha com a matéria afim. Um conflito a ser encarado por muitas escolas brasileiras, visto que os temas transversais necessitariam transcorrer por todas as disciplinas, já que elas são essenciais para desenvolvimento do aluno.

Nota-se que a educação a respeito da sexualidade dificilmente é trabalhada como um tema transversal, quando ocorre e ministrada por um docente da disciplina de ciências/biologia que termina levando esse fardo para si. Consistir em trabalhos em volta dos temas DSTs/AIDS e a gravidez, as quais estão vinculadas as suas formas de prevenção. Pesquisa feita por Altimann (2003) mostra que os estudantes desejam que os professores de ciências/biologia ministrem aulas de educação sexual, por apontar que estão mais aptos para desenvolver o assunto devido à proximidade desempenhada pela matéria.

Porém, a educação sexual é de interesse do poder público, pois os procedimentos comportamentais sexuais da população dizem respeito à saúde pública, (MADUREIRA, et al 2010). Deste modo, investir na saúde, dos jovens que se depara na idade da adolescência significa com certeza, avançar nas boas práticas do sexo seguro, com orientação de qualidade. Logo que no âmbito escolar, os docentes desempenham um papel como mestre da educação sexual desses adolescentes, a fim de, esclarecer as informações adequadas a respeito do sexo sem culpa.

Compete lembrar, que apenas o conhecimento não é satisfatório para desempenhar uma conduta preventiva. É de grande importância provocar na mente dos alunos a meditação e conscientização a respeito das questões abordadas, motivando uma conduta diferente e respeitando a habilidade individual de receber e constatar as informações oferecidas para utilizá-las com atenção (MADUREIRA, et al 2010).

4 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo descritivo e transversal. Estudos descritivos têm como objetivo principal descrever as características de determinada população ou fatos e fenômenos de determinada realidade. Esse tipo de estudo promove um delineamento da realidade já que esta descreve, analisa a natureza atual ou os processos dos fatos.

O estudo foi realizado através da aplicação de um questionário estruturado com adolescentes do ensino médio em cinco escolas estaduais do município de Picos. O questionário foi composto de questões de múltipla escolha, previamente estabelecidas.

4.1 Local de estudo

Foram realizadas visitas em cinco escolas estaduais do município de Picos - PI para obter a permissão da direção das mesmas para a realização da referente pesquisa, bem como a aplicação dos questionários, tendo sido concedida tal permissão para coletas dos dados. Os locais onde foi realizado o estudo estão descritos na tabela 01.

Tabela 01: Escolas da rede estadual do Ensino Médio do Município de Picos - PI, no qual a pesquisa foi realizada. Fonte: 9ª Gerência Regional da Educação (GRE).

RELAÇÃO DAS ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO	
PÚBLICAS	U.E. Dirceu Mendes Arcoverde Conjunto Petrônio Portela, s/n -Paraibinha -Picos - PI
	U.E. Miguel Lidiano Rua: Lírio Baldoino, s/n- Junco-Picos-PI
	U.E. Mario Martins Rua: Cícero Duarte, nº160 Junco-Picos-PI
	U.E. Polivalente Desembargador Vidal de Freitas Rua: Paulo IV, nº80 - Bairro Bomba -Picos- PI
	Escola Técnica Estadual Petrônio Portela (PREMEM) Rua: Monsenhor Hipólito, s/n- Canto da Várzea -Picos - PI

4.2 População pesquisada

A População total deste estudo foi composta por estudantes adolescentes do sexo feminino do Ensino Médio das escolas citadas anteriormente que estavam regularmente matriculadas totalizando 1, 772 alunas, deste total foram entrevistadas 36% (n=638). A pesquisa foi realizada no ano de 2011, na cidade de Picos (tabela 02)

Tabela 02: Relação das escolas estaduais do ensino médio, a população total (N) por escola e quantidade de questionários realizados. Fonte: da 9ª(GRE).

RELAÇÃO DAS ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO		População	Amostra
PÚBLICAS	U.E. Dirceu Mendes Arcoverde	238	95
	U.E. Mario Martins	253	109
	U.E. Miguel Lidiano	214	143
	U.E. Polivalente Des Vidal de Freitas	592	163
	Escola Técnica Estadual Petrônio Portela (PREMEM)	475	128
Total	1772	638	

Critérios de Inclusão:

- ✓ Ser adolescente, ou seja, estar entre 15 e 20 anos de idade;
- ✓ Está matriculado na referida escola em estudo;
- ✓ Está cursando (1º, 2º, 3º ano) do Ensino Médio;
- ✓ Aceitar participar da pesquisa da forma voluntária.

4.3 Coletas dos dados:

A coleta dos dados foi realizada pela autora do projeto, sob supervisão do seu orientador. Os registros dos dados foram feitos em questionários próprios específicos para o estudo por meio de entrevista direta com adolescente. O questionário foi composto de um total de 14 perguntas com o intuito de obter principalmente as seguintes informações: dados pessoais referentes à idade, sexo, escola que estuda série e turno (04 questões envolvidas) e sobre informações específicas a respeito do assunto em questão: gravidez na adolescência (10 questões envolvidas).

Todas as adolescentes convidadas a participar foram esclarecidas quanto ao objetivo da pesquisa. Não houve identificação nominal, nem risco moral para os participantes. O recrutamento dos sujeitos da pesquisa ocorreu da seguinte forma: ao chegar à escola o pesquisador se dirigia para a determinada sala das turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, informava sobre o objetivo da pesquisa e solicitava a participação. Caso concordasse, a aluna respondia o questionário de forma individual, sem consultas ao colega e sem interferência do pesquisador.

4.4 Análises dos Questionários:

As respostas foram quantificadas a fim de avaliar a incidência da gravidez precoce na adolescência, o conhecimento que as alunas da rede estadual de ensino da cidade de Picos – PI têm da importância dos métodos contraceptivos, e a vida social após a gravidez. Com os resultados foram produzidos gráficos e tabelas para um melhor entendimento das respostas.

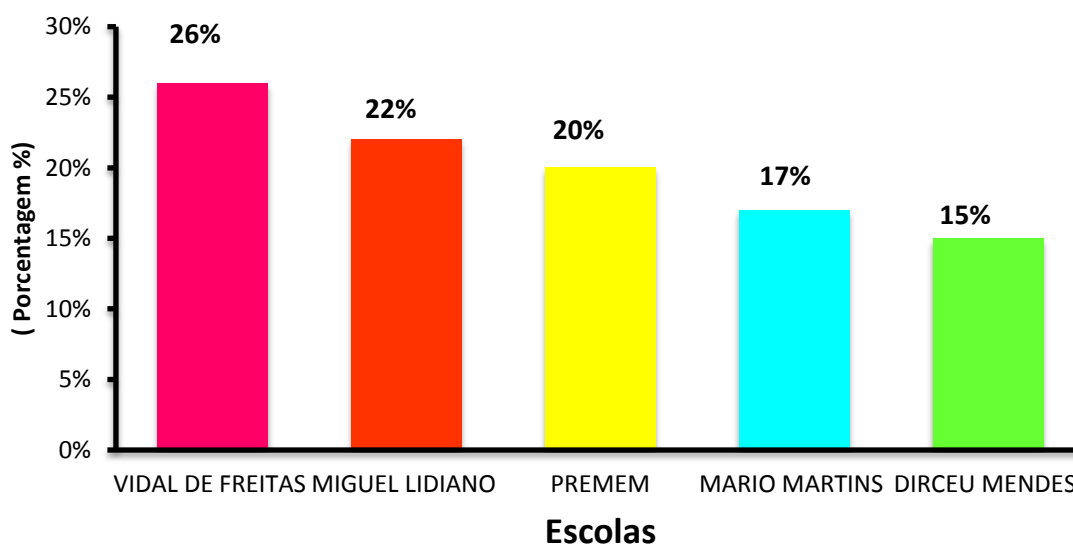
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram entrevistadas 638 estudantes adolescentes do Ensino Médio pertencentes a cinco escolas da rede pública do ensino do município de Picos - PI, sendo que o colégio U.E. Polivalente Desembargador Vidal de Freitas o mais prevalente com 26% dos alunos entrevistados (gráfico 01).

Os resultados foram apresentados de acordo com as idades, correspondentes entre 15 e 20 anos, sendo que a idade média apontada foi de 15 e 16 anos. Houve uma frequência de 61% com alunos entre 15 e 17 anos, seguidos pelos alunos que apresentam 18 anos com (15%). Cerca 13% dos indivíduos apresentavam 19 anos, é 11 % apresentavam a idade de 20 anos, muito embora se questione a definição de adolescente através da idade cronológica, pois trata no momento, de inúmeras transformações e audácia influenciadas por fatores culturais, sociais e econômicas.

Deve-se avaliar, no entanto, que a faixa etária de 15 a 20 anos é ampla, sendo bastante distinto considerar o acontecimento de uma gravidez em uma adolescente de 15 com outra de 20 anos.

Gráfico 01- Distribuição das adolescentes entrevistadas no Ensino Médio das cinco escolas Estadual de Picos – PI.



Fonte: comunicação pessoal.

Tabela 03: Distribuição quanto à idade entre as adolescentes entrevistadas do ensino médio das cinco escolas estaduais de Picos – PI

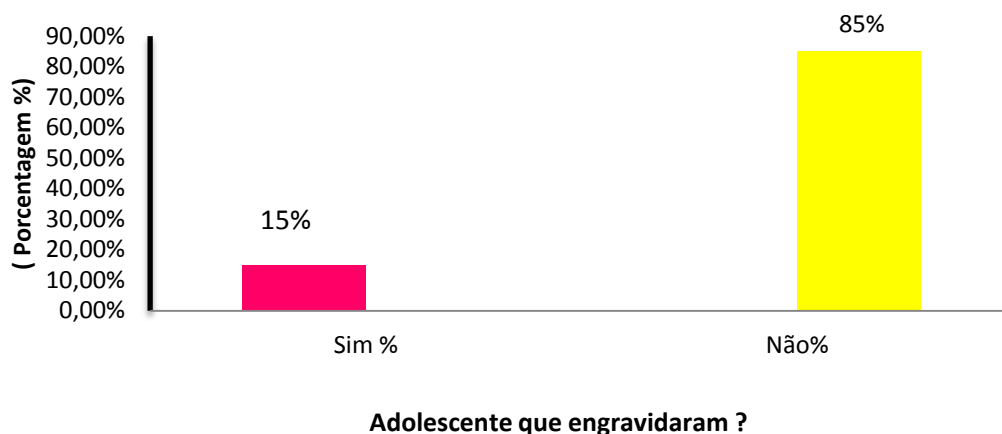
Idade	(F)	%
15	128	20%
16	172	27%
17	89	14%
18	96	15%
19	83	13%
20	70	11%
Total	638	100%
<i>Média</i>	15 e 16	Anos
<i>Mínimo</i>	15	Anos
<i>Máximo</i>	20	Anos

Pode-se observar no (gráfico 02), o número de adolescentes que não engravidaram, com 85% (n=545), no entanto, as que engravidaram corresponderam a 15% (n=93) da amostra, a partir deste ponto só foram analisados os formulários das adolescentes que já engravidaram.

A maternidade não projetada, não só no caso das jovens, pode causar muita dificuldade, pois as mães na maioria das vezes, não são preparadas para enfrentar essas situações e acabam se deparando com sérias limitações em seu meio familiar e social.

O Desabafo, Escrita no questionário por uma das adolescentes foi bastante sensato, pois esse período gestacional e pós-gestacional vem seguido de renúncia, como exemplo da escola, dos amigos e acompanhado dos sonhos de uma carreira profissional. Esse acontecimento causa um espantoso impacto psicológico, aceito que é importante a implantação novos programas de precaução e orientação para os adolescentes.

Gráfico 02: Porcentagem quanto ao total de adolescentes grávidas ou que já engravidaram do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI.



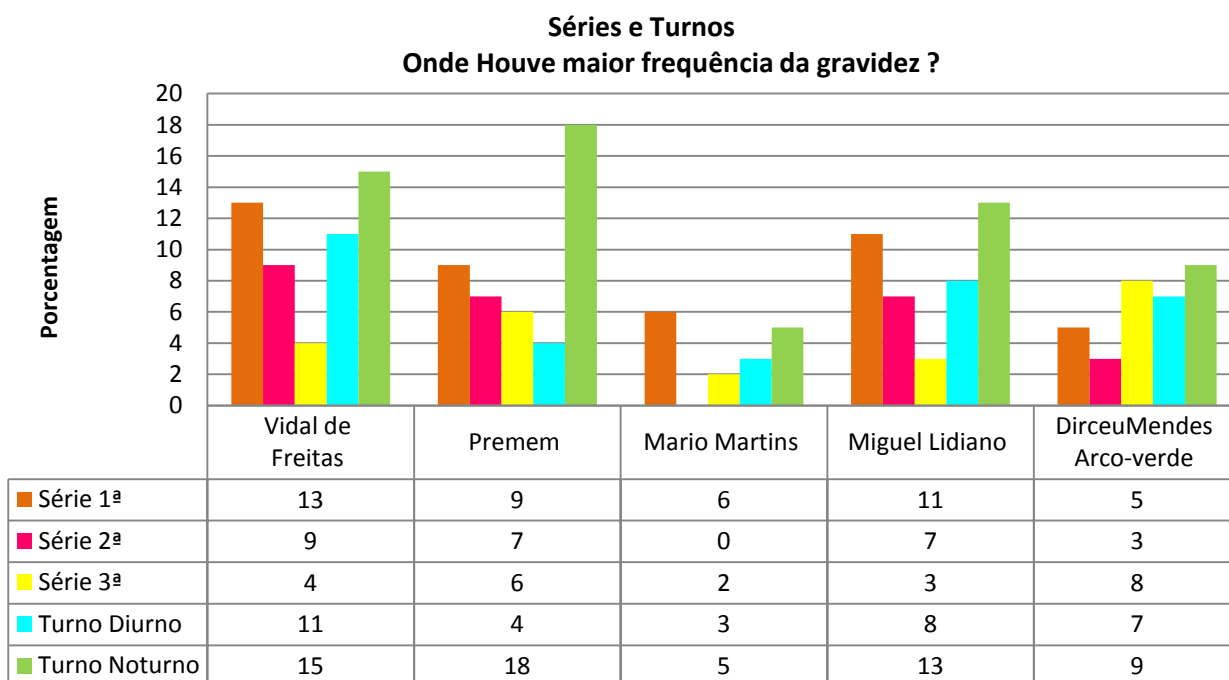
Fonte: comunicação pessoal.

O turno que mostrou maior frequência de casos de gravidez na adolescência foi o noturno. Com 64% (n=60), no período noturno. O (gráfico 04), mostra o percentual de gravidez por série, de acordo com a entrevista realizada, e as escolas mostraram que o número de alunas gestantes é admirável. Os dados revelados pela pesquisa das escolas mostraram a seguinte porcentagem: 47% (n= 44), no 1ª ano do ensino médio, no 2ª ano com 28% (n=26), e por último o 3ª ano com 25% (n=23), no período noturno, apontando um índice elevado, talvez associado ao perfil de algumas das adolescentes deste turno, que na sua maior parte trabalham para contribuir com a renda familiar.

Segundo Oliveira (2009), o que pode entender pelo estudo realizado, é que a única escolha das jovens estudarem é no período noturno. Essas jovens se vêm marcadas pelas dificuldades decorrentes do trabalho diurno, como: sono, cansaço, pouco tempo para estudar e conseqüentemente ocorrendo à falta de concentração e horário para os estudos.

Uma das causas da gravidez precoce é a falta de informações. A uma relação, entre gravidez e baixo nível escolar: quanto menor for o nível de escolaridade maior a possibilidade que essa jovem ser mãe. Essa realidade é constante em todas as faixas etária de idade, na adolescência, afirma (COSTA, 1994).

Gráfico 03: Distribuição quanto ao turno e a série das adolescentes que engravidaram do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos-PI



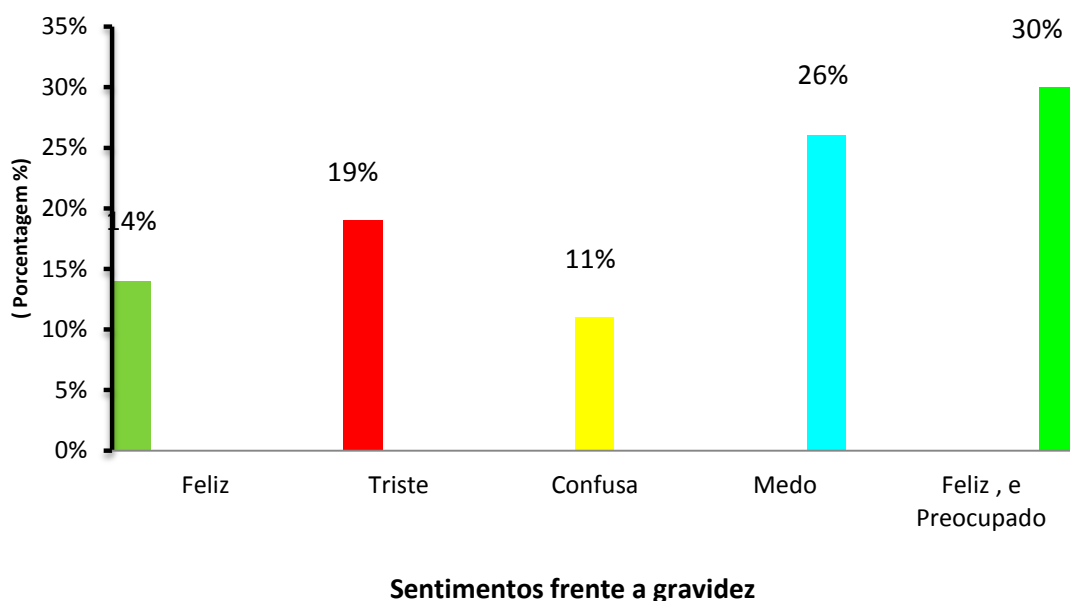
Fonte: comunicação pessoal.

Quanto aos sentimentos sobre a gravidez, 14% (n=13) das adolescentes sentiram-se felizes, sendo que 19% (n=18) sentiram tristeza, e 11% (n=10) traduziram está confusa, enquanto 26% (n=24) manifestaram está com medo e 30% (n=28) apontaram está feliz, porém preocupada.

Viscott (1992) adverte que os sentimentos expõem, o que a jovem vivência no seu dia a dia se é agradável ou não. No entanto, nesses casos os sentimentos demonstrados são conflitantes, com 30% dos casos, que no mesmo tempo que estava feliz ficaram preocupadas quando soube que estava grávida, pois a situação que as adolescentes se sentiam era preocupada com a gravidez, e com medo ao mesmo tempo.

Sendo aconselhável a revisão feita por Beckman (2006), que sugere o acolhimento psicológico preparado para essas adolescentes. Nessa fase da vida tão complicada e despreparada para lidar com a nova experiência da “maternidade”. No entanto, a partir de certo tempo, as adolescentes conseguiram se conformar e se acostumar com a ideia, ficando até “feliz” segundo a fala de uma delas.

Gráfico 04: Relação ao percentual adolescente, quanto à forma que reagiram quando se deparou com a gravidez, do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI



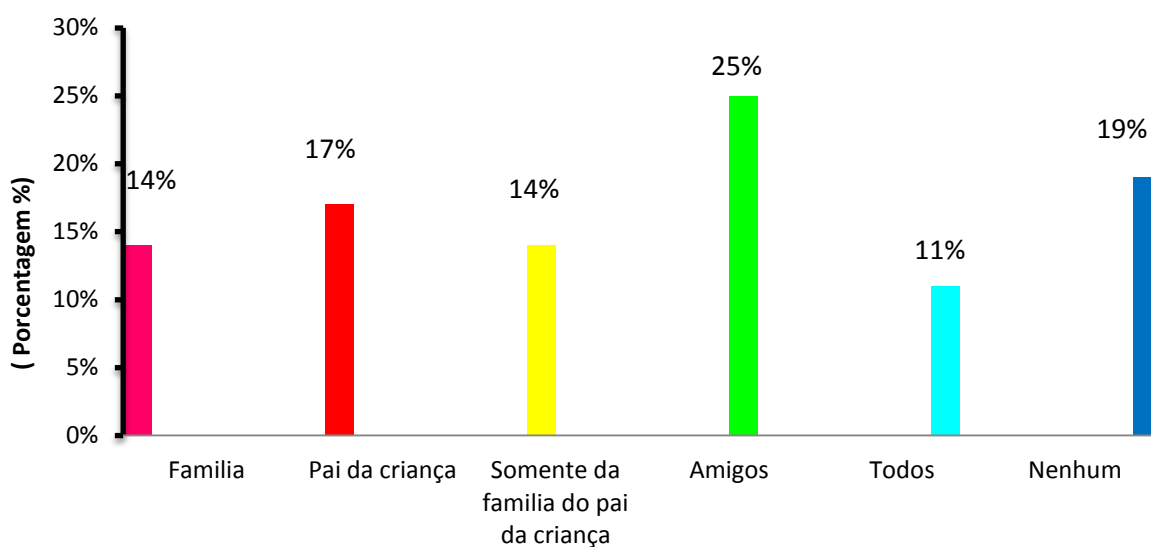
Fonte: comunicação pessoal.

Diante disso, questiona-se: onde as adolescentes buscam apoio? No gráfico a seguir o percentual de aceitação da família das adolescentes que engravidaram foi de 14% (n=13), sendo que 17% (n=16) mencionaram a aceitação do pai da criança, com 14% (n=13) aceita por a família do pai da criança. A gravidez ao mesmo tempo foi bem aceita por 25% (n=23) pelos amigos das adolescentes entrevistadas, 11% (n=10) das entrevistadas mencionou que todos os envolvidos na sua vida apoiaram a sua gravidez, sendo que 19% (n=18) das adolescentes não tiveram nem um tipo de apoio.

Ausência de apoio indica que os adolescentes não se sentem compreendidos pelos seus familiares. Os resultados diferem de Aquino et al (2003), onde 72,2% das adolescentes grávidas enfrentavam alguns tumultos com sua família e o pai da criança. É importante a presença dos amigos nessa etapa da vida dos adolescentes, do mesmo modo que os amigos apoiam são eles também que apedrejam, provocando um grande constrangimento e vergonha a jovem, beneficiando para uma possível saída escolar.

É certo dizer que o grande número de adolescentes que desiste de estudar devido à gravidez, pode está relacionado com constrangimento de assumir aos amigos e professores a sua gravidez. Entretanto, na maioria das vezes se encontra sem apoio nessa ocasião, optando por uma saída mais difícil, abandonado o âmbito escolar no momento que descobre a gravidez (GOLDINHO et al, 2000).

Gráfico 05: Relação ao percentual de apoio da gravidez das adolescentes entrevistadas do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI.



Apoio que as adolescentes teve frente a gravidez

Fonte: comunicação pessoal.

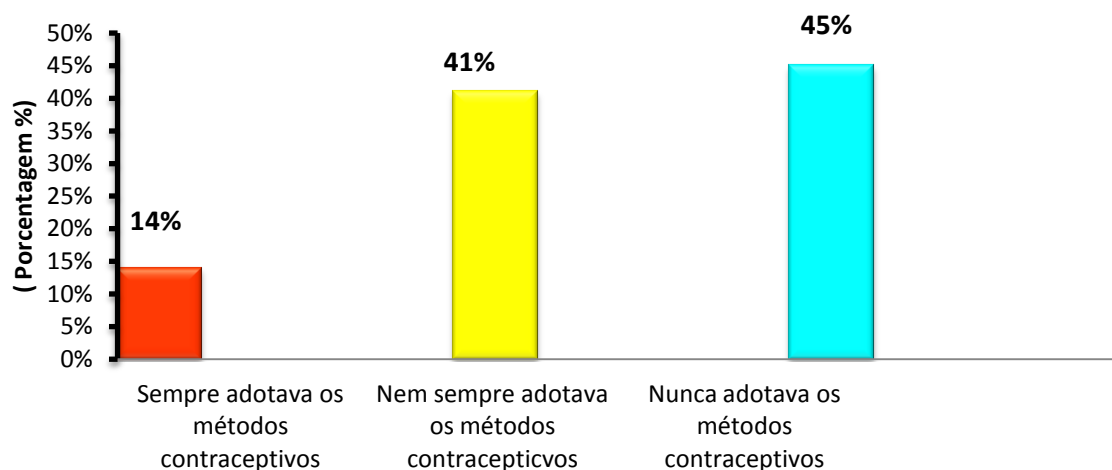
Uma das possíveis causas da gravidez precoce está bem nítida no gráfico a seguir. Indagadas as adolescentes sobre a utilização dos métodos contraceptivos, podemos verificar que 45% (n=42) das jovens nunca adotavam os métodos contraceptivos, 41% (n=38), conheciam, mas nem sempre utilizava estes métodos 14% (n=13), afirmaram que sempre adotaram os métodos contraceptivos antes da gravidez.

Antes da gravidez que se encontra a declive de qualquer decisão inconsciente relacionada à prevenção, tanto da maternidade precoce quanto de doenças sexualmente transmissíveis. Esse relacionamento antecipado ocasiona algumas vezes a falta de orientação sexual adequada ou ausência a respeito dos métodos contraceptivos e de DST/AIDS. Pode-se observar que na presente pesquisa não houve a prevenção pela maioria das adolescentes. Com essas informações ficam algumas dúvidas, como por exemplos: onde está a falha em não utilizar os métodos contraceptivos? Com várias formas de prevenir, preservativos disponibilizados, profissionais para orientação adequada, por que ainda existe inúmeras gravidez sem planejamento? Por que os adolescentes não fazem o uso de métodos contraceptivos de forma correta? Uma das possíveis explicações para não utilização dos métodos anticoncepcionais, na maioria das vezes, e por existir ainda um preconceito em torno do sexo antes do casamento.

Segundo Jeolás (2003), a timidez ou o constrangimento de expressar o que pensar sobre o sexo está incluído muitas vezes ao convencionalismo da sexualidade e a dificuldade de falar sobre assunto. É provável que os jovens ainda apresentem algumas confusões a respeito do assunto, ocorrendo uma timidez ao esperar um esclarecimento a respeito do tema e com isso se sentem com dificuldades em buscar os serviços públicos de saúde, para buscarem as devidas informações apropriadas sobre o sexo.

O estudo feito por Pantoja (2003) apontou que o conhecimento breve sobre os métodos contraceptivos nos jovens não implicarão na utilização dos métodos anticoncepcionais adequado, constando-se, com um sentimento de “dever” das adolescentes diante desse fato. França e Maranhão (2002), adverte que se o adolescente tem conhecimento que sem uso do preservativo ou de outros métodos contraceptivos levam a uma gravidez, fazendo pouco caso, nem aparentar não saber a dimensão dos riscos que pode ocorrer uma gravidez sem planejamento.

Gráfico 06: Relação ao percentual das adolescentes entrevistadas que utilizavam os métodos contraceptivos do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI.



Utilização dos metodos contraceptivos ?

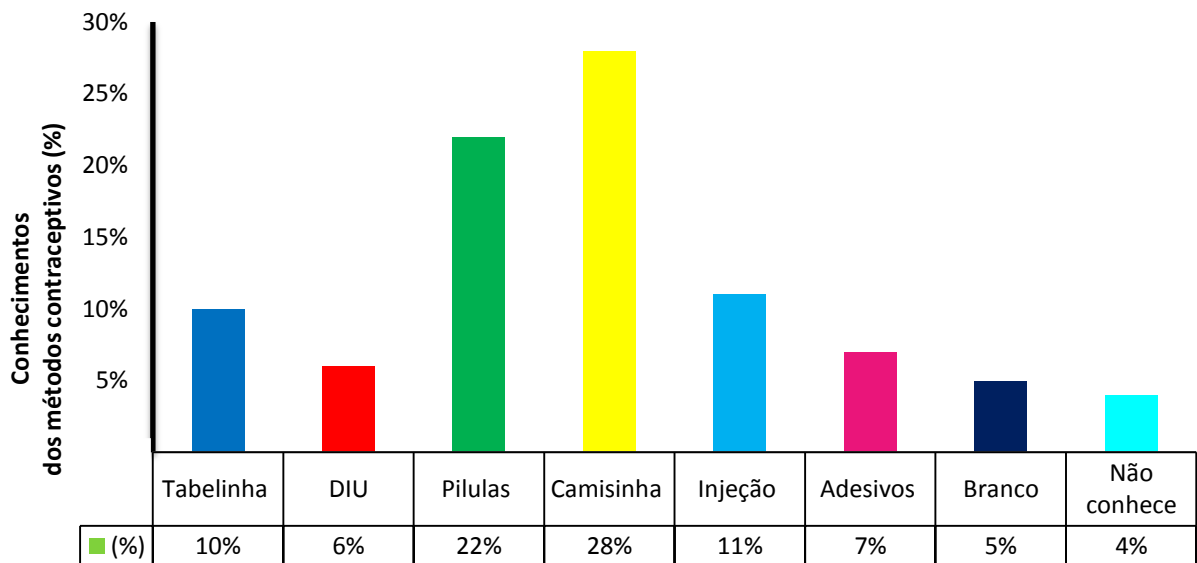
Fonte: comunicação pessoal.

Os métodos contraceptivos mais conhecidos foram à camisinha com 30% (n=28), seguido da pílula com 24% (n=22), a tabelinha com 10% (n=11), o menos conhecido foi o adesivo, com 8% (n=7), porém, com uma parte bastante importante

com 4% (n=4), das participantes não conhece método algum. Estudo feito por MARTINS (2009) analisa sobre informações dos adolescentes sobre métodos de contracepção, na maior parte, é feita de maneira bem superficial, sem abordar a forma correta de usar, o não esclarecimento dos efeitos colaterais que ocorre sobre o mau uso, as indicações e contra indicações do mesmo.

Os adolescentes quando indagados sobre o tema, os métodos anticoncepcionais, observa-se que seu conhecimento ainda está deficiente. Verifica-se no gráfico 07, que a maioria dos adolescentes conhece pelo menos um tipo de método contraceptivo, bem como o mais conhecido é a camisinha. Vale destacar que o conhecimento destes métodos de contracepção não é garantia de uso entre os adolescentes que tem uma vida sexual ativa, por isso, uma abordagem mais aberta sobre o assunto nas escolas, dever ser meditada.

Gráfico 07: Relação ao Percentual dos conhecimentos dos métodos contraceptivos entre as adolescentes, do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI.



Fonte: comunicação pessoal.

Na atual pesquisa, as primeiras informações sobre o sexo são obtidas, 43% (n=40) das entrevistadas na escola; 30% (n=28) dos pais; 20% (n=18) dos amigos; 3% dos irmãos; 3% da internet e 1% não responderam. A escola mostrou-se ser de grande importância no repasse de informações sobre a sexualidade. A pouca participação dos pais demonstra que há precariedade na conversa entre os pais e filhos/as sobre sexo.

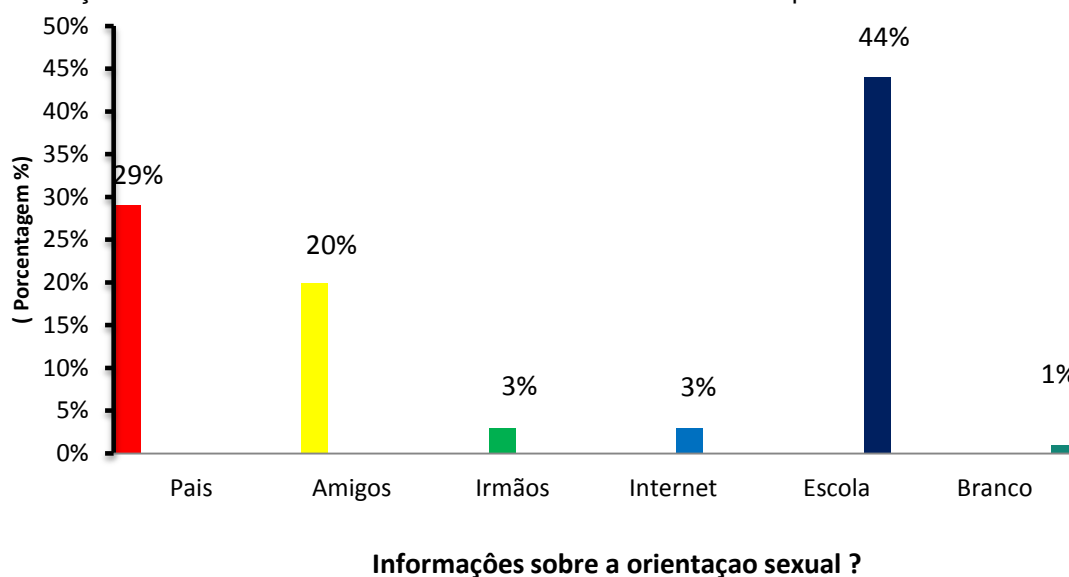
Porém, a família tem a anteposição de orientar seus filhos nesse aspecto, afinal é na família que obtém os primeiros passos para receber informações.

Conforme Bocardi (1997) a família sente um grande problema em falar sobre o sexo, não só pelo constrangimento ocasionado pela conversa, mas com temor que possa proporcionar uma conversa mais aberta e direta. Os pais têm medo de que a conversa com seus filhos, possa aconselhar que estejam prontos para uma vida sexual. Dialogar sobre o sexo com jovens não é tarefa fácil, mas atualmente é necessário, sendo que o sexo está bem exposto na mídia. A família deve se conscientizar que o lugar adequado para os jovens adquirir uma boa orientação sexual em seu próprio domicílio (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

A ausência de diálogo com os pais sobre a sexualidade em casa faz com que os adolescentes procurem informações em outros meios, como; internet, televisão, amigos e outros (Guimarães et al 2003). Os pais podem estar ausentes à vida sexual que seu filho leva que, muitas das vezes em decorrência desse fato a educação sexual fica depreciada. Com intuito de corrigir o que adolescente não encontra em casa, a escola, a saúde, pode entrar dando suporte.

Os jovens que descobrem na família o primeiro contato com valores e bons modos, atitudes essas que serão imitadas e conduzidas no seu convívio (ROEHRS; LENARDT; MAFTUM 2008).

Gráfico 08: Distribuição das adolescentes entrevistadas quanto à informação sobre a orientação sexual no Ensino Médio das escolas estaduais do município de Picos – PI.

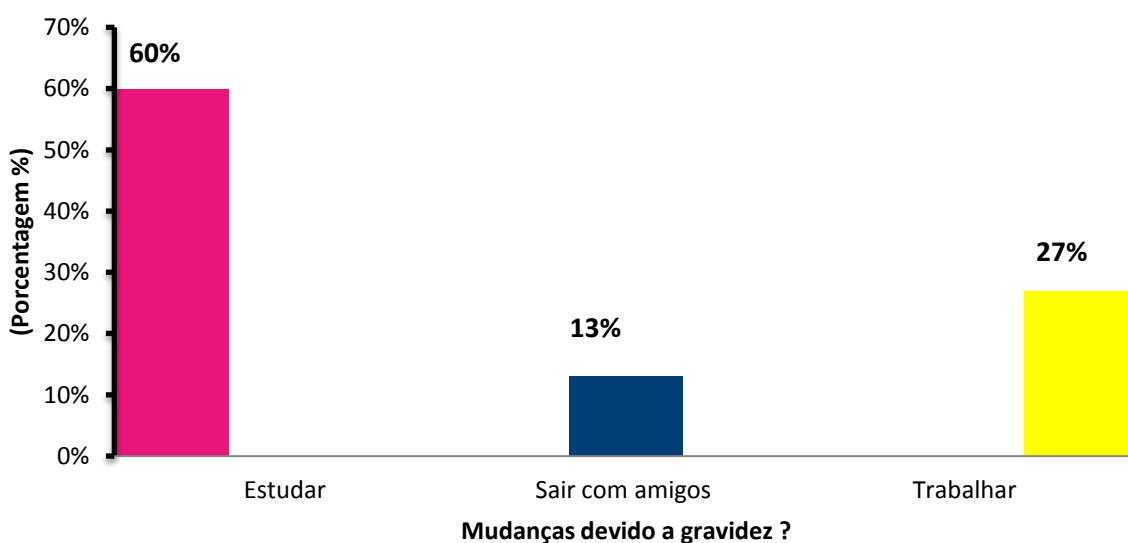


Fonte: comunicação pessoal.

Os dados da pesquisa mostraram 60% (n=56), que as adolescentes relatam está com dificuldade de estudar em consequência da gravidez. Através da entrevista, com 13% (n=12) foi identificado que a maternidade indesejada coloca em confronto com a liberdade das jovens de sair com amigos, pois a gravidez muda a sua vida, ou seja, a rotina não é mais a mesma e nem as amizades, sendo citado por 27% (n=25) das adolescentes que após ter engravidado teve que abandonar o trabalho. Todas as adolescentes entrevistadas reforçaram as mudanças que a maternidade trouxe em relação ao seu momento de vida, sua socialização, “liberdade” própria da juventude (sair com amigos, dançar, namorar).

É extremamente necessário que acrescente estudos mais profundos no âmbito escolar a respeito da maternidade precoce e a sociedade em si tenha mais acesso a esses conhecimentos. Não se trata de privações e preconceitos gerados por causa da precocidade, mas sim a certeza que jovens sejam cientes dos riscos causados com falta de informação sobre a sexualidade, especialmente aqueles pertencentes às comunidades mais desprovidos, não tem conhecimentos satisfatório que lhes permitam a decidir sobre a experiência sexual e escolhas no qual possa tomar a respeito da maternidade.

Gráfico 09: Relação ao percentual relacionado às privações que gravidez trouxe para vida das adolescentes do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI.

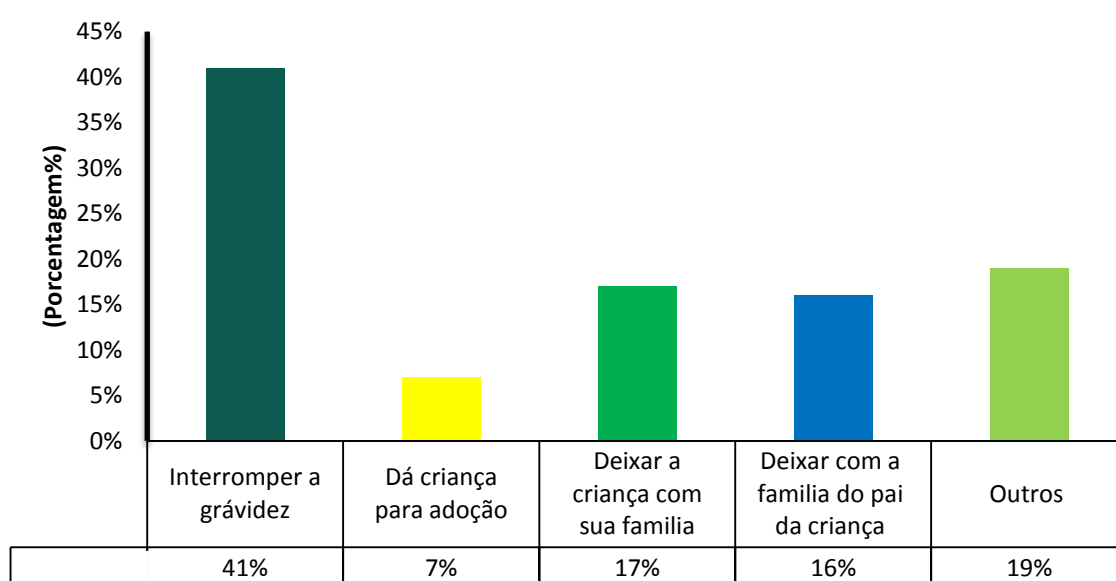


Fonte: comunicação pessoal.

Quanto a Intenção de aborto entre as participantes apresentaram o seguinte resultado com 41% (n=38), números admiráveis relacionado à vontade de interromper a gravidez. No entanto, 7% (n=6), das adolescentes afirmaram que pensaram em entregar a criança para adoção, e 17% (n=16), responderam que pensou em deixar a criança com a família. Já 16% (n=15) cogitaram a possibilidade de entregar para a família do pai da criança, além de que 19% (n=18), das adolescentes afirmaram ter imaginado outros sentimentos ou não respondeu. Um problema sério relacionado à maternidade na adolescência e a questão do aborto. Uma vez que muitas adolescentes quando se depara com a gravidez ficam desesperadas e, por represália da família e da sociedade, por influência dos amigos e na maioria das vezes do namorado, acometer o aborto.

O aborto no Brasil é crime, mas além do crime, envolve o fator psicológico perante o ato. Os resultados do abortamento para as adolescentes também são afrontadas pelos sentimentos de culpa, além disso, na maioria das vezes acarretada por sofrimento e arrependimento, provocando um dano psicológico que na maioria das vezes, acompanharão pelo resto da vida, deixando seqüelas na adolescente além dos riscos, aos quais ficam as adolescentes que procuram clínica clandestina ou que buscam alternativas por conta própria como chás.

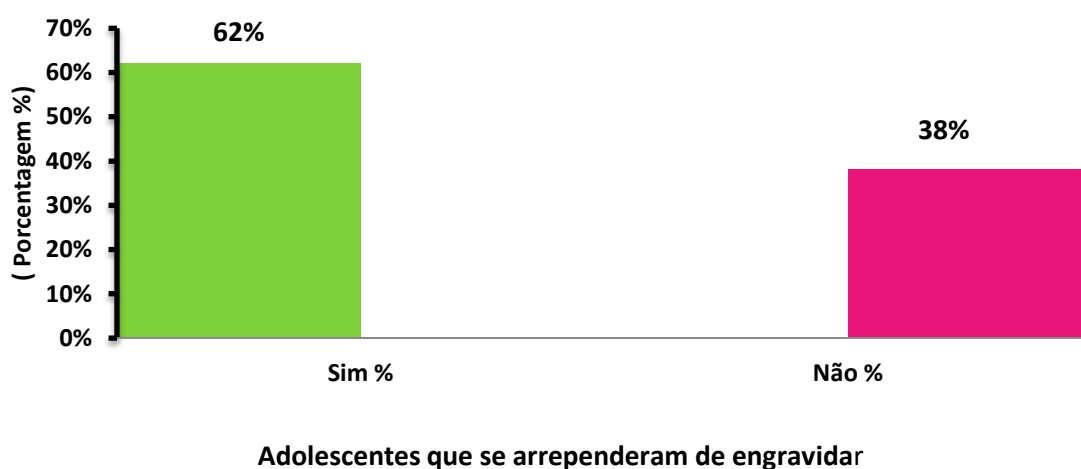
Gráfico 10: Relação ao percentual sobre o que as adolescentes pensaram quando soube que estava grávida, do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI.



Fonte: comunicação pessoal

Na grande maioria das adolescentes, a reação da gravidez foi adversa com 62% (n=58) afirma o arrependimento da gravidez. As jovens entrevistadas relatam as opiniões frente à maternidade, apontaram a lástima ocorrida com o conhecimento da maternidade, com sentimentos tormentosos “arrependimento”. Também foram relatadas reações que não se arrependeram de engravidar com 38% (n=35), com uma porcentagem menor, perante esse fato. Considera-se assim que faltou para essas garotas uma maior capacidade de submissão. Ou seja, parece que elas não puderam desenvolver mais plenamente a capacidade de aceitar, interpretar, organizar, a muitas de suas emoções. Quem sabe tenha faltado a essas jovens um relação maior com adultos com boa habilidade de impor o que é certo ou não (BION, 1991; ZIMERMAN, 1995).

Gráfico 11: Relação ao percentual de adolescentes que se arrependeram de engravidar do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI



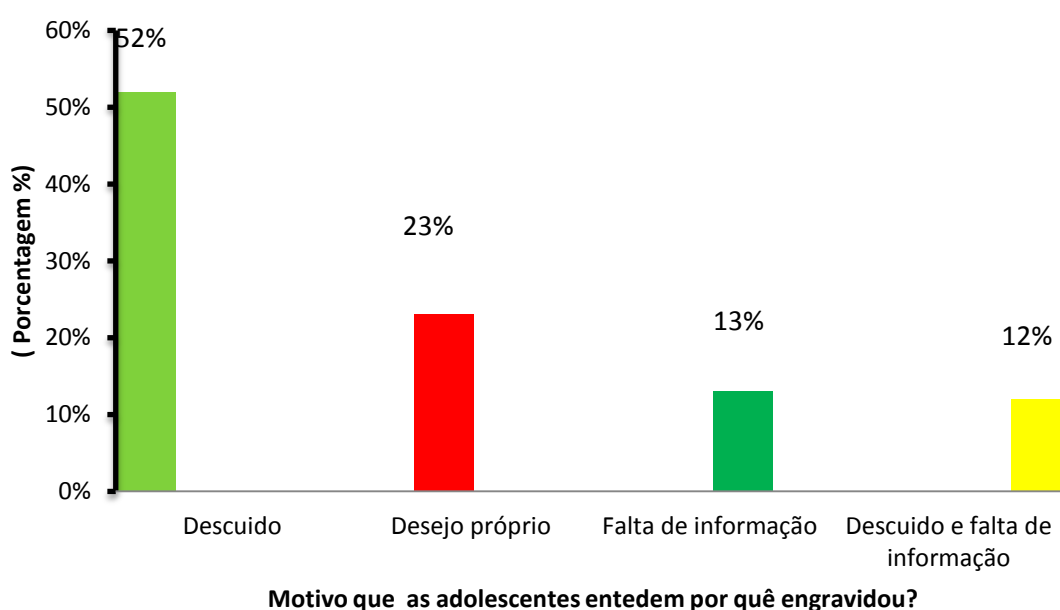
Fonte: comunicação pessoal.

A porcentagem da gravidez por descuido foi alta com 41% (n=38), No descuido em relacionamento mais estáveis, o índice de maternidade cresce na mesma proporção com que as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), entre as jovens que as informações não foram incorporadas e transformadas em ações concretas CARVALHO e MERIGHI, 2006). Conforme a pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas para Educação e Cultura (UNESCO, 2004), uma jovem em cada dez adolescentes não utilizar, camisinha e na maioria das vezes ela aproveitam a

dependência do envolvimento do parceiro, e com a duração do relacionamento, a maioria deixa de usar esta forma de proteção que é a camisinha, ficando vulnerável a gravidez e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (CARVALHO e MERIGHI, 2006).

É benefício comum para de si mesmo, os parceiros alegam a suas compartes sobre o método da camisinha ser desconfortável e caro, mesmo sendo gratuito nos Postos de Saúde (CARVALHO e MERIGHI, 2006).

Gráfico 12: Relação ao percentual do que as adolescentes entendem o motivo que engravidou do Ensino Médio de cinco escolas estadual do município de Picos – PI.



Fonte: comunicação pessoal.

6 CONCLUSÃO

A realização da atual pesquisa admitiu uma reflexão a cerca de um dilema na vida de várias adolescentes e coloca a escola em frente de muitos desafios: orientar quanto aos perigos da iniciação sexual precoce, advertir a gravidez na adolescência e combater a evasão escolar das alunas decorrente da gravidez. Sendo a adolescência uma etapa bastante indecisa do desenvolvimento do ser humano, as informações dos adultos e importantes, pois grandes transformações físicas, psicológicas, sociais colocar a adolescentes e constantes dúvidas e questionamentos. É necesario ouvir mais os estudantes e indentificar a sua angústia e medo.

A abordagem da gravidez na adolecência evidência quão profundas agitações com mudanças sociais, familiar, emocionais e biológicas.

O presente trabalho levou a reflexão sobre o valor das interverções da escola na cautela da estudante para uma possivel grávidez. Apresentou e meditou a respeito das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Orientação Sexual, a transversalidade do cotidiano pedagógico da escola e isso estabelecerem a coletividade e conversação entre os professores, que muitas vezes não disfrutam dessa ocasião junto. A escola não deveria abrir mão de propiciar aos seus alunos e alunas uma orientação apontada pelo direito a uma vida conduzida com responsabilidade e pela convicção de que há tempo para todas as coisas.

Através dos dados deste estudo, verifica-se que, as adolecentes têm um conhecimento escasso sobre os diversos assuntos voltados a este tema, gravidez na adolescência. Portanto, a questão que se confirma não é falta de conhecimentos, mas de conscientização do adolescente nessa fase da vida. Os pais, o estado e a escola se omitem em orientá-los, passando a responsabilidade um para outro. A família não dá as orientações necessárias; os núcleos de saúde não exercem um trabalho preventivo e permanecer a espera que os jovens busquem seus serviços; e na escola o tema sexualidade não é abordado de maneira dinâmica, permitindo conscientizar (e não somente informar) os jovens acerca dos problemas que podem suceder ao iniciar a vida sexual. Preciso mais, muito mais. É preciso discutir, criar e buscar outras formas de abordagens que possam trazer o efeito desejado na vida dos adolescentes.

Não resta duvida, pois, que um passo importante para que não aconteça à gravidez precoce, é a orientação sexual tanto na escola, quanto na família. Contudo,

apenas mostrar aos adolescentes orientações técnicas a respeito da sexualidade e os efeitos de uma vida sexual ativa não são bastante, jovens precisam ser informados e orientado de uma forma que possam compreender os problemas que decorrem da gravidez não planejada. Todos juntos apoiando a aluna-mãe e as que ainda não, podem produzir diversas possibilidades interventivas na tentativa de impedir a sua evasão escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Miriam, Silva, Docente da universidade católica de Brasília-coordenadora da pesquisa “**juventude brasileira**”. Brasília: UNESCO Brasil, 2004, 426 p.
- ALEGRIA, F. V. L.; SCHOR, N.; SIQUEIRA, A. A. F. Gravidez na adolescência: estudo comparativo. **Revista de Saúde Pública**. V.23, n6, p. 473 – 477, dez, 1989.
- ALTMANN H. **Orientação sexual nos parâmetros curriculares** nacionais. Rev. Estude Fem. 2001; 9(2): 12.
- AQUINO, J.G, org. **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Sumos Editorial, 1997. 143p.
- BALDWIN, W.; CAIN, V. S. - The Children of teenage parents.**am. Plan.Perspective**.1980; 12: 34-43.
- BECKMAN, L.J. (2006).**Women’s reproductive health: issues, findings and controversies**.
- BION, W. R. (1991). **O aprender com a experiência**. (P. D. Corrêa, trad.). Rio de Janeiro: Imago. (Original Publicado em: 1962).
- BOCARDI, M.I.B. **A gravidez na adolescência: o parto enquanto espaço do medo**. Ribeirão Preto. Dissertação (Mestrado)– Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, 1997.
- BÓIA, H. I. S. **O Conhecimento das Doenças Sexualmente Transmissíveis nos jovens adultos**. 2008. Universidade Fernando Pessoa, Porto 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde – PN DST/AIDS. **Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Relatório da Pesquisa Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções do HIV/AIDS**. São Paulo: CEBRAP, 2000.
- BUENO, G.M. Variáveis de Risco para a Gravidez na Adolescência: Adolescência, sexualidade e gravidez. **Psiqu. Web Psiquiatria Geral**.
- CABRAL, I.E.; MORAES; J.R.M.M.; SANTOS, F.F. **O egresso da terapia intensiva neonatal de três instituições de ensino e a demanda de cuidados especiais** Enf. 2003; v. 2, p. 210-217.
- CAMPOS, M.A.B. - **Gravidez na Adolescência**. A imposição de uma nova identidade. **Pediatria. Atual** 2000; 13(11/12): 25-6.
- CAPUTO, V. G.; BORDIN, I. A. **Gravidez na adolescência e uso freqüente de álcool e drogas no contexto familiar**. Revista de Saúde Publica. V.42, n.3, p. 402 – 410 ,jun, 2008.

CARVALHO, G.M. MERIGHI, M.A.B. **Gravidez precoce: que problema é esse?** São Paulo: Paul us, 2006.

COSTA, M. V. **Problemas enfrentados por adolescentes frente à gravidez.** 1998 55 f. Monografia (Especialização).

CREMONESI, C. A.; FERREIRA, M. D. **Adolescentes e Sexualidade: contribuições da psicologia a partir de um projeto de orientação sexual** v. 12, n. 13, 2009

DO Ó, A.P.L. A; TAVARES, T.S. **Gravidez na Adolescência: O que os autores nos têm a dizer.** 2001.

ESSLINGER, Ingrid; KOVÁCS, Maria Júlia. **Adolescência: vida ou morte?** 1ª edição, São Paulo: Editora Ática, 2003.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente.** Senado Federal. Brasília: 2005.

ESTEVES, Janine Raymond. **Trajetórias de vida: repercussões da maternidade adolescente na biografia de mulheres que vivem tal experiência.** 2003.

FRANÇA, T. & MARANHÃO, N. **Adolescentes ignoram anticoncepcionais e o número de mães jovens aumenta.**

GAMA, S. G. N.; SZWARCOWALD, C. L.; LEAL, M. C. **Experiência de gravidez na adolescência, fatores associados e resultados perinatais entre puerperais de baixa renda.** 2002.

GODINHO, R.A.; SCHELP, J.R.B.; PARADA, C.M.G.L.; BERTONCELLO, N.M.F.; **Adolescentes e grávidas: Onde buscam apoio?** v.8 – n.2 – p. 25-32 – abril 2000.

GUIMARÃES, A.M.A.N.; VIEIRA, M.J. ; PALMEIRA, J.A. **Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais,** 2003.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Perfil estatístico de crianças - mães no Brasil: **A situação da fecundidade;** Determinantes gerais características da transição recente. Rio de Janeiro, 1988.

JEOLÁS, Leila Sollberger; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. **Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e desconhecimento compartilhado.**

KRAWCZYK, N. **Secondary School: aspace Wethout consensus.**Rev. *Saúde Pública* [periódico online]; 2003

_____. **Lei nº 9.9394 de 12 de dezembro de 1996.** Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação. Senado Federal, Brasília, 1996.

MACHADO R ,F, P, P, **gravidez na adolescencia. Falta de informação ou falta de cuidado?** Estagiária do Programa Social Acadêmica do curso de Enfermagem. Agosto de 2009.

MADUREIRA, L.; MARQUES, I. R.; JARDIM, D. P. **Contracepção na adolescência: conhecimento e uso.** Cogitar e Enfermagem, v. 15, n. 1, p. 100-105, 2010.

MARSHAL, W. A. & TANNER, J. M. - Variations in pattern of pubertal changes in girls. *Arch. Dis. Child.* 1969; 44: 291-303. 23. McCabe, M.P. & Cummins, R.A. - **Sexuality and quality of life among young people.** *Adolescence.* 1998; 33(132): 761-73.

MARTINS, Laura B Motta et al . **Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 1, fev. 2006.

MELLO, G. R.; CASTRO, G.; REGGIANI, C.; CARVALHO, N. S. **Erotismo e prevenção de DST/AIDS entre adolescentes. Como atuam os meios de comunicação?** .DST – J. Brás doenças sex.transm. 17(2): 99-106, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. **Saúde do jovem e do adolescente.** Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2003

MIRANDA, Ana Tereza Cavalcanti de; BOUZAS, Isabel Cristina da Silva. **Gravidez.** In: **A saúde de adolescentes e jovens: competências e habilidades.**

MONICO, Andréia Graziela Ferreira; NASCIMENTO, Luciana Loureiro Ribeiro. **O direito de permanência e o enfrentamento da evasão escolar de adolescentes grávidas no Ensino Fundamental** 2009.

OLIVEIRA, Maria Waldenez; VALENTE, Flávio; BOUER, Jairo. **Gravidez e escola: difícil conciliação.** Agência de Notícias dos Direitos da Infância, 2009.

OMS - **Organização Mundial da Saúde.** Saúde reprodutiva de adolescentes: Uma estratégia para ação. Uma declaração conjunta OMS/FNUAP/UNICEF. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

PAIVA, V.; ARANHA, F.; BASTOS, F. I. Opiniões e atitudes em relação à sexualidade: pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. **Revista de Saúde Pública.** V.42, n.1, p.54 – 64, abr, 2008.

PANTOJA, F.C. (2003). **A vivência da gravidez na adolescência.** Mestrado, Universidade de Fortaleza: Fortaleza.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual.** Ministério da Educação / Secretaria da Educação Fundamental, Brasília: 2000.

PICARELLI, Mauricio, em sua obra Cartilha Gravidez na Adolescência. [http://pequenotravesso.bebelog.com.br/134305/GRAVIDEZ-NA ADOLESCENCIA-FALTA-DE-INFORMACAO-OU-FALTA-DE-CUIDADO](http://pequenotravesso.bebelog.com.br/134305/GRAVIDEZ-NA_ADOLESCENCIA-FALTA-DE-INFORMACAO-OU-FALTA-DE-CUIDADO).

PIROTTA, K. C. M.; SCHOR, N. Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários. **Revista de Saúde Pública**. V.38, n.4, p. 495 – 502, ago, 2004.

RIBEIRO, P. C. P. **Prevenção de gravidez na adolescência – uma visão interdisciplinar**. Minas Gerais, 2008. 8 f.

ROMERO, M. I. Maddaleno. M., Silber, T.J, & Munist, M. (1991). Salud. Reproductiva. Em T. J Silber, M.M Munist. Maddaleno. & E.N S. Ojeda (orgs), **Manual de medicina de la adolescencia** (PP.473-472). Woshigton: Puplicación de La organización Panamericana de La Salud.

ROEHRS, H.; LENARDT, M. H.; MAFTUM, M.A.; **Práticas Culturais Familiares e o uso de Drogas Psicoativas pelos Adolescentes: Reflexão Teórica**. **Esc. Anna Nery Ver. Enfermagem**. 12 (2):353-7, jun 2008.

SABROZA, Adriane Reis; LEAL, Maria do Carmo; GAMA, Silvana Granada Nogueira da; COSTA, **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20 Sup. 1: S112-S120, 2004.

SANTOS, S. R.; SCHOR, N. Vivências da maternidade na adolescência precoce. **Revista de Saúde Pública**. V.37, n.1, p. 15 – 23, fev, 2003.

SIQUEIRA, A. A. F *et al.* Evolução da gravidez em adolescentes matriculadas no Serviço Pré natal do Centro de Saúde Geraldo de Paula Souza, São Paulo (Brasil). **Revista de Saúde Pública**. V.15, n.5, p. 449 – 454, out, 1981.

SUMANO, A. E. - Embarço em La adolescencia. *Bol. Méd. Hosp. Infant. México*. 1998; 55(8): 433-4.

TOLEDO, Jéssica Bárbara Gil de. **O Conhecimento sobre Aleitamento Materno em Adolescentes Grávidas do Casap – Centro de Atenção a Saúde do Adolescente de Piracicaba**, 2008.

UNESCO Brasil, **Juventude e sexualidade** / Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro e Lorena Bernadete da Silva. Brasília: 2004. 426p.

UNICEF. Perfil da População Jovem Brasileira. **Fundo de População das Nações Unidas**. 2001.

VITALLE, M. S. de S.; AMÂNCIO, O. M. S. **Gravidez na Adolescencia**. 2004. Dissertação (Tese de mestrado). Curso de enfermagem: UNIFESP. São Paulo. 2004.

VISCOTT, D.S. **A linguagem dos sentimentos**. 13. ed. Trad e. Luiz Roberto S.S. Malta. São Paulo: Summus Editorial, 1982.135 p.

WEISHEIMER, S. C. et al. Sexualidade, tabus e preconceitos na concepção dos adolescentes. **Ciências Sociais em Perspectiva**, Paraná, v. 7, n. 12, p.119-141, 2008.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
 CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
 MODALIDADE: LICENCIATURA
 Rua Cícero Eduardo S/N - Bairro Junco - 64.600-000 – Picos – PI



**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E O ÂMBITO ESCOLAR:
 PESQUISA REALIZADA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA NA CIDADE DE PICOS-PI**

A) DADOS PESSOAIS

1. Idade:

2. Nome da escola que está estudando:

3. Série do Ensino Médio em que está estudando: () 1º ano () 2º ano () 3º ano

4. Turno em que está estudando: () Diurno () Noturno

B) CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE OS ADOLESCENTES

5) Você já engravidou ?

a) Sim ()

b) Não ()

6) Quando você soube que estava grávida como você reagiu?

a) Ficou feliz

()

b) Ficou Triste

()

c) Ficou confusa

()

d) Ficou com medo

()

e) Ficou feliz, mas preocupada ()

7) Quando engravidou teve apoio?

a) Família

()

b) Somente do pai da criança

()

c) Família do pai da criança

()

d) Amigos

()

e) De nenhum deles

()

f) De todos

()

8) Antes de engravidar você?

a) Sempre adotava os métodos contraceptivos

()

b) Nem sempre adotava os métodos contraceptivos ()

c) Nunca adotava os métodos contraceptivos

()

9) Você conhece os métodos contraceptivos? Quais?

- a) Tabela () b) Camisinha () c) Pirula ()
d) Injeção () e) Adesivos () f) DIU ()
g) Não conhece ()

10) Onde teve informação sobre a sexualidade ?

- a) Pais () b) Amigos ()
c) Irmão () d) Internet ()

11) A maternidade na adolescência privou você de?

- a) Estudar () c) Trabalhar ()
b) Sair com os amigos () d) Ter mais liberdade ()

12) Em algum momento você pensou em?

- a) Interromper a gravidez () c) Deixar a criança com sua família ()
b) Dar a criança para adoção () d) Deixar com a família do pai da criança ()
e) outros sentimentos ()

13) Porque você acha que engravidou?

- a) Descuido () b) Desejo próprio ()
c) Falta de informação () d) Descuido e falta de informação ()

14) Se arrepende de ter engravidado?

- a) sim () b) Não ()

ANEXO



9ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
 RUA MONSENHOR HIPÓLITO, Nº 759 – CENTRO
 CEP: 64.600-000 PICOS – PIAUÍ
 CNPJ Nº 06.554.729/0001-96

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Solicito a 9ª Gerência Regional de Educação, responsável pelas escolas Estaduais da Cidade de Picos – PI, **AUTORIZAÇÃO** para uso das unidades de Ensino Médio, onde iremos entrevistar alunos da disciplina de Biologia em sala de aula. Esta pesquisa tem por objetivo principal: *Analisar a incidência da gravidez na adolescência suas percepção de vida frente a uma gravidez, em escolas da rede pública na cidade de Picos.* Será aplicado questionário aos alunos de Biologia nas turmas do Ensino Médio. A pesquisa terá com orientação a Profª Me. Maria do Socorro Meireles Deus, a qual terá como responsável pela Pesquisa **Luciana Sousa do Nascimento**. Comprometemo-nos seguir as normas e rotinas do Serviço, zelar pelo sigilo ético e não alterar a organização dos documentos. Haverá o compromisso de divulgação dos dados obtidos apenas em reuniões e publicações científicas com sigilo e resguardo ético da Instituição.

Luciana Sousa do Nascimento

Responsável pela Pesquisa

Autorização com nome legível, assinatura e carimbo do coordenador ou responsável pelo setor:

Picos, 30 de Outubro de 2011.

Maria do Socorro Meireles Deus
 Maria do Socorro Meireles Deus
 GERENTE REGIONAL
 DE EDUCAÇÃO
 DEC. 14.988/2011

